



SERVIÇO SOCIAL ARGENTINO: ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL, FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Sasha Belén Acerbo
Tânia Regina Krüger

Resumo

O objetivo deste texto é apresentar o contexto da formação e organização do serviço social argentino e caracterizar a produção do conhecimento no Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade de Buenos Aires (UBA), por meio da aproximação com os fundamentos de pesquisa presentes no Projeto Pedagógico e da sistematização das temáticas dos Trabalhos de Investigação Finais (TIFs). Este é um estudo descritivo exploratório de base documental e bibliográfico que se viabilizou por meio da consulta ao Projeto Pedagógico de 2012 e dos TIFs produzidos pelos estudantes entre os anos de 2017 a 2023, disponíveis no repositório digital da UBA. A sistematização elaborada demonstra a coexistência de diversas perspectivas teóricas na definição dos temas pesquisados pelos estudantes; como a influência de categorias de outros campos como antropologia, medicina, direito e psicologia. Neste sentido, como resultado assinalamos uma relação sincrônica dos temas pesquisados com o atual Projeto Pedagógico do Curso.

Palavras-chave: Serviço Social, Produção do conhecimento, Trabalhos de Investigação Final, Argentina, formação profissional

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o contexto da formação e organização do serviço social argentino e caracterizar a produção do conhecimento no Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade de Buenos Aires (UBA), por meio da aproximação com os fundamentos de pesquisa presentes no Projeto Pedagógico vigente e da sistematização das temáticas dos Trabalhos de Investigação Finais (TIFs) produzidas no período de 2017 a 2023 e que foram publicadas no repositório digital da Faculdade de Ciências Sociais da mesma instituição acadêmica¹.

O Serviço Social argentino identifica-se por sua diversidade de projetos profissionais, visível tanto em seus múltiplos estatutos profissionais como em seus estatutos teóricos. No que diz respeito à formação profissional, a heterogeneidade

¹ A motivação para esta pesquisa surge no âmbito do trabalho final da Disciplina Planejamento e Gestão de Programas e Projetos Sociais do Programa de Pós Graduação de Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. O texto encontra abrigo no projeto de pesquisa intitulado Serviço Social para a América Latina: formação e intervenção profissional, coordenado pela professora Tânia Regina Krüger.

das referências teóricas, políticas, metodológicas e éticas, são determinadas pela falta de diretrizes curriculares nacionais. Segundo um levantamento feito para este trabalho, em julho de 2024, existem 37 Cursos de Graduação de Serviço Social universitários (entre universidades públicas e privadas). Além dos mais de 30 Cursos no âmbito de institutos superiores e terciários (a maioria dependentes de Secretarias Estaduais de Desenvolvimento Social ou instituições confessionais), dos quais não se tem dados precisos (Rozas Pagazza, 2019). Cada uma destas unidades acadêmicas possui seu próprio Projeto Pedagógico, evidenciando a carência de uma estrutura mínima comum.

Para maior rigor, é necessário esclarecer que este trabalho vai se concentrar exclusivamente na análise da experiência da Universidade de Buenos Aires (UBA), e num recorte temporal que envolve de 2017 a 2023. Nesta unidade acadêmica, a obrigatoriedade do TIF como requisito para a formação de graduação foi instituída a partir da atualização do Projeto Pedagógico no ano de 2012. Esta incorporação foi resultado do processo histórico de luta de estudantes e docentes pela superação do perfil tecnocrático e instrumental da formação profissional (Lijterman E Macedra, 2012). A implementação desse novo currículo significou a inauguração de um novo perfil acadêmico caracterizado pela tentativa de priorizar a pesquisa na formação profissional.

O estudo tem um caráter descritivo e exploratório, de base documental e bibliográfica. Para cumprir o objetivo proposto, foi consultado o Projeto Pedagógico de 2012, ao mesmo tempo que foram coletados dados dos 151 TIFs disponíveis no Repositório Digital da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires. Sendo estes de acesso público.

O texto a seguir se estrutura nos seguintes itens: “Serviço Social argentino: organização profissional, formação e investigação” onde se apresenta uma caracterização dos processos, recuperando sua particularidade histórica. Posteriormente “Formação em Serviço Social e produção do conhecimento na UBA”, apresenta o desenvolvimento histórico do Curso de Serviço Social na UBA, a partir da análise do Projeto Pedagógico. Assim, no terceiro eixo “Trabalhos de Investigação Finais de graduação: ênfases temáticas” se apresentam os resultados da sistematização das TIF coletadas e a análise. Por fim, são propostas possíveis conclusões e desafios.

1. Serviço Social argentino: organização profissional, formação e investigação

Nossa profissão ainda tem escasso reconhecimento enquanto geradora de conhecimento científico prevalecendo uma imagem ligada à execução e ao caráter eminentemente interventivo. Nas últimas décadas, na Argentina foram feitos diversos esforços para modificar esta situação. Destaca-se, por exemplo, a criação de programas de pós-graduação em Serviço Social. Segundo um levantamento feito de autoria própria, até julho de 2024 existiam 4 Cursos de Mestrado, 3 Cursos de Doutorado, 1 Curso de Pós-Doutorado². Além da existência de 6 revistas científicas de Serviço Social; assim também a realização de permanentes e múltiplas jornadas e congressos, nos quais são divulgados alguns dos conhecimentos produzidos

A particularidade do Serviço Social na Argentina reside na pluralidade de projetos profissionais (Alayon, 2007), sendo que inexistente um código de ética nacional ou um Conselho Federal de Serviço Social da República Argentina. Motivados pelas experiências regionais, em 1981 foi criada a Federação Argentina de Associações de Trabalho Social (FAUATS), como espaço de articulação entre as Faculdades e os 23 Conselhos Profissionais existentes. Do mesmo jeito, foi criada a Federação Argentina de Profissionais de Serviço Social (FAPSS). Nestes quase quarenta anos de existência, o trabalho destes atores se centrou na produção de documentos não vinculantes, e na organização de eventos acadêmicos de intercâmbio entre as diversas instituições acadêmicas, promovendo a produção e o debate entre docentes, estudantes e profissionais em exercício. Instâncias necessárias, mas não suficientes. Pela própria configuração política de ensino superior da Argentina, cada unidade acadêmica define seu currículo de forma independente, sendo a única função do Ministério da Educação da Nação a validação dos títulos de graduação, sem competência para intervir nos planos curriculares (Mollis, 2008).

Son las universidades quienes también definen los conocimientos y capacidades que los mismos certifican y los asuntos sobre los que tienen competencia sus poseedores (alcances). El reconocimiento oficial de estos títulos es otorgado por el Ministerio de Educación, y tienen, una vez conferido dicho reconocimiento, validez nacional (FAUATS, 2016, p 3).

É por isso que em relação à política de formação profissional existe uma fragmentação e desigualdade nas distintas cidades do país. Tão é assim que, segundo Rozas Pagazza (2019), existem tantos perfis profissionais quantas unidades acadêmicas.

² A criação em 1995 do primeiro Programa de Mestrado em Serviço Social na Universidade de La Plata, com o apoio da Pontifícia Universidade Católica de San Pablo (Rozas Pagazza, 2019).

Partimos de caracterizar nuestra formación profesional como un proceso de altísimos niveles de heterogeneidad, en el marco del sistema de educación superior vigente en nuestro país. Observamos que Trabajo Social cuenta con carreras de nivel terciario de tres y cuatro años de duración, así como carreras de grado universitario de cuatro y cinco años. Se cuenta con oferta en el sistema público y en el privado, se encuentran carreras laicas y confesionales, en instituciones de reciente creación y de larga trayectoria. Incluso dentro del sistema universitario, nuestra disciplina, cuya inscripción epistémica es el campo de las ciencias sociales, es dictada en diversas facultades (de ciencias jurídicas, sociales, humanidades, de la salud, económicas, otras) (FAUATS, 2015, p 1).

Ao rever os traços históricos da nossa profissão, o ano de 2014 implicou um grande avanço após a sanção da Lei Nacional 27072, a qual regulamenta o exercício profissional do Serviço Social a nível nacional. Até então os regulamentos eram de responsabilidade exclusiva dos governos provinciais, e dos conselhos profissionais (e ainda assim, nem todas as províncias tinham legislação). A nova lei estabelece os princípios, as competências profissionais, os direitos e deveres para todo o território nacional:

Artículo 4: Se considera al Trabajo Social a la profesión basada en la práctica y una disciplina académica que promueve el cambio y el desarrollo social, la cohesión social, y el fortalecimiento y la liberación de las personas. (Argentina. Lei Nacional 27072/2014).

Nesta lei pela primeira vez são estabelecidos os valores éticos que organizam a profissão a nível nacional, embora sejam valores ambíguos e contraditórios (Lera E Ludi, 2015). Como assim também é estabelecida a pesquisa como uma incumbência profissional. Essa conquista dos direitos corresponde a processos mais amplos. Na década de 1980, o Serviço Social argentino, no âmbito do movimento de reconceitualização latino americano, foi envolvido nos debates em torno da possibilidade de identificar uma abordagem metodológica específica para a profissão. A saída dessa encruzilhada, e a estratégia para ser legitimada como disciplina científica, foi a instalação da ideia de “sistematização da prática” como método específico da nossa categoria. Segundo Ierullo (2012) durante a década de 1980 se fortaleceu o conceito de que a Sistematização da Prática constituía uma metodologia particular para a produção de conhecimento pelos profissionais da disciplina. É interessante que essas disputas por reconhecimento e legitimidade profissional, foram levadas adiante apropriando-se e apoiando-se nos métodos hegemônicos das ciências sociais (Luxardo, 2016). O grande logro deste momento foi o consenso de que para produzir conhecimento é necessário um trabalho

intelectual: preparo, formação, habilidades e competência. A partir daí e simultaneamente, iniciaram-se os processos de reforma do Projeto Pedagógico em diferentes Cursos de Serviço Social das distintas universidades.

Embora nos últimos anos tenha sido observado que se tem avançado na conquista de espaços de produção de conhecimento, é marcante a escassa produção acadêmica em comparação com outras disciplinas. Isso por exemplo, se reflete na participação de assistentes sociais no Consejo Nacional de Investigación Científica y Técnica (CONICET)³. É claro que a pesquisa e a produção de conhecimento são decisivos na articulação da formação e do trabalho profissional para o Serviço Social, deste modo para superar o que Netto (1997) chama de “marginalidade teórica”, os Cursos das distintas unidades acadêmicas tem un grande desafio de adequação de seus Projetos Pedagógicos e de promoção das condições materiais, para aprofundar a relação entre ensino e pesquisa, priorizando seu valor social.

2. Formação em Serviço Social e produção do conhecimento na UBA

Refletir sobre os fundamentos de pesquisa em Serviço Social nos remete a formação e ao Projeto Pedagógico dos cursos. Estes implicam uma concepção de universidade, um tipo de ligação com a sociedade, uma forma de compreender a ciência e a produção do conhecimento, uma definição da pesquisa e da extensão, a escolha das disciplinas a serem ministradas e das avaliações a serem realizadas, um perfil acadêmico; bem como uma ideia de aprendizagem, ensino e prática profissional (Gonzalez, 2012). O projeto materializa-se num currículo que é resultado das relações de poder dos diferentes atores num determinado momento e, portanto, é plausível de ser reformulado. No caso da UBA o currículo do Serviço Social caracteriza-se por múltiplos processos de reformas, inicialmente vinculado à Faculdade de Medicina, depois a Faculdade de Direito, até 1985 e atualmente a Faculdade de Ciências Sociais⁴ (Melano, 2019; Alayon, 2007).

O Projecto Pedagógico actual está em vigor desde 2012. Este dá conta de um processo que se reforma que iniciou na década de 1990, quando aconteceram fortes

³ O CONICET é uma entidade autônoma do Estado Nacional responsável pelo desenvolvimento de pesquisas de interesse público. Segundo a informação disponível em seu site web oficial (<https://www.conicet.gov.ar> consultada em julho de 2024), as disciplinas que possuem maior quantidade de projetos são os ligados ao desenvolvimento tecnológico e engenharia; a biologia, bioquímica e biologia molecular; e as ciências médicas.

⁴ Nosso Curso passa a ser o primeiro em integrá-la, depois incorpora-se o Curso de Sociologia, Ciências da Comunicação, Relações do Trabalho e Ciências Políticas.

debates entre alunos e professores que questionam e reivindicam a necessidade de se afastar da modalidade de sistematização, para passar a aprender e incorporar modelos de pesquisa quanti-qualitativos de acordo com os padrões de pesquisa hegemônicos das Ciências Sociais (Lijterman E Macedra, 2012). O resultado deste processo foi a modificação gradual dos regulamentos, até se conseguir a reforma do Currículo no ano 2012.

Assim, a estrutura da formação de graduação da UBA fica consolidada pelo Ciclo Básico Común, o qual inclui disciplinas obrigatórias e comuns ao início de todos os Cursos da UBA; e pelo Ciclo de Formação Profissional, o qual a sua vez se divide no Trajeto de Formação General (comtem 8 disciplinas), e no Trajeto de Formación Específica (inclui 26 disciplinas). Ao interior do Trajeto de Formación Específica identifica-se 3 disciplinas centradas na abordagem da produção de conhecimentos. Estos sao: Metodologia da Pesquisa I, na qual se aborda conteúdo de pesquisa quantitativa; Metodologia da Pesquisa II, seus conteúdos estão vinculados à pesquisa qualitativa; e Seminário de Trabalho de Pesquisa Final, espera-se que os alunos o façam esta disciplina final do curso para desenhar o projecto do TIFs. Enquanto as outras duas disciplinas estão organizadas para serem realizadas no início do curso.

3. Trabalhos de Investigação Finais (TIFs) de graduação: ênfases temáticas

A partir do ano 2012 com a reforma do Plano de Estudo do Curso de Serviço Social da UBA, o TIF é um requisito obrigatório para a formação profissional do Serviço Social. Anteriormente, a produção de conhecimento ficava ligada à elaboração da sistematização da prática feita no âmbito da disciplina do último estágio obrigatório, conhecida como Taller IV.

El TIF es la instancia que consolida la formación de profesionales capaces de desempeñar prácticas investigativas tanto en el marco de la intervención social como en el ámbito de la producción científico-académica. (UBA, 2024).

No âmbito do Seminário do TIF, os estudantes são acompanhados por um docente da disciplina designado na função de orientador metodológico, com o objetivo de guiar no desenvolvimento do projeto de pesquisa. Ao mesmo tempo, os estudantes devem definir um orientador temático, de acordo com o tema escolhido. A eleição do tema de pesquisa é livre; e os orientadores temáticos podem ser

professores ou pesquisadores pertencentes ou não à UBA, que possuam graduação semelhante ou superior ao pretendido, ou excepcionalmente possuam “méritos equivalentes” (UBA, 2021). É importante sinalar que o regulamento para a apresentação do TIF é partilhado com todos os Cursos e Programas ministrados na Faculdade de Ciências Sociais da UBA (incluindo os Serviço Social, Ciências da Comunicação, Sociologia, Relações Laborais, Ciências Políticas, as Maestrias e os Doutorados).

Para a caracterização temática da produção do conhecimento no Curso de Serviço Social da UBA, que estrutura este trabalho, foram consultados os 151 TIFs disponibilizados no Repositório Digital Institucional da Faculdade de Ciências Sociais da UBA. O repositório tem como objetivo armazenar, preservar, divulgar e oferecer acesso à produção científica e institucional de todos os Cursos e Programas ministrados na Faculdade. Este começou a ser implementado no ano de 2022, como resultado do processo de digitalização da política educacional universitária aprofundado no contexto de isolamento devido à pandemia de Covid 19.

Apesar de ter consultado as equipes docentes, desconhecem-se dados sobre a quantidade total de TIFs apresentados por ano. Esta limitação impossibilita identificar tendências generalizáveis ao curso ou avaliar trajetórias da política de formação profissional de graduação. Porém, este não pretende ser um estudo representativo, mas sim uma análise do conteúdo disponível. Sob essas características, foram sistematizados um total de 151 TIFs⁵.

Quadro 1- Quantitativo dos TIFs produzidos por estudantes de Serviço Social, entre 2017 a 2023, publicados no repositório institucional da UBA.

TIFs	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Quantidade *	13	10	31	8	3	41	45	151

Fonte: UBA, Repositório Digital Institucional. Disponível em: <https://repositorio.sociales.uba.ar>. Acesso em: 21 jul. 2024. Elaboração das autoras.

A diminuição do número de TIFs apresentados em 2020 e 2021 está ligada ao contexto de isolamento pela pandemia de Covid-19. Desde 20 de março de 2020 até 31 de janeiro de 2021, o governo argentino estabeleceu o “Aislamiento Social, Preventivo e Obligatório” (ASPO) através do Decreto Presidencial 297/2020, que

⁵ Ressaltou-se que no Repositório Digital Institucional da UBA apenas os trabalhos (TIFs) que foram avaliados com nota entre 9,0 e 10 estão disponibilizados ao público, por isso o quantitativo de 151 não reflete a totalidade de trabalhos produzidos no âmbito do curso.

ordenava o fechamento das instituições educativas, habilitando o progressivo a passagem à modalidade virtual a cargo dos docentes. Neste contexto, diferentemente das outras disciplinas do Curso, o Seminário de TIF não foi adaptado à modalidade virtual. Isso gerou efeitos na vida social e acadêmica de estudantes e docentes, e esta situação foi prorrogada até meados de 2021. Recém em 2022 foi possível voltar à “normalidade”.

Assim, o aumento da quantidade de TIFs publicadas nos anos de 2022 e 2023, pode estar associado à liberação do fluxo reprimido em 2020 e 2021 e à institucionalização do próprio repositório digital, o que gera maior divulgação.

Inicialmente para a sistematização temática dos 151 TIFs procuramos referências na Federação Argentina de Unidades Acadêmicas de Trabalho Social (FAUATS) e nos Conselhos Profissionais. Como não encontramos diretrizes para formação ou eixos temáticos para investigação e intervenção, fomos buscar tais referências na Associação Latinoamericana de Ensino e Investigação em Trabalho Social (ALAEITS), igualmente sem sucesso. Assim, se decidiu em tomar como referência os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), sem deixar de considerar que o acúmulo que os GTPs representam tanto da produção técnica como bibliográfica do Serviço Social brasileiro.

A organização e a sistematização das temáticas dos TIFs no Quadro 2 abaixo conforme os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da ABEPSS, resultou de uma apreciação entre os títulos e as palavras chaves dos TIFs. Para fazer esta classificação procuramos observar a ênfase temática que os títulos e as palavras chaves expressam e ainda assim, sabemos que esta classificação carece ainda de uma metodologia que dê mais objetividade ao processo. Por vezes classificar um trabalho em um eixo foi uma escolha relativamente subjetiva, pois os próprios TIFs como os eixos dos GTPs da ABEPSS são transversais

Quadro 2 - Sistematização dos títulos e palavras-chave dos TIFs produzidos por estudantes de Serviço Social, entre 2017 a 2023, e publicados no repositório institucional da UBA, conforme Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da ABEPSS.

Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da Abepss	TIFs UBA	
	Total	%
Política Social e Serviço Social	53	35,1
Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades	40	26,5
Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional	23	15,2

Serviço Social, Geração e Classes Sociais	12	7,9
Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social	9	6
Ética, Direitos Humanos e Serviço Social	6	4
Trabalho, Questão Social e Serviço Social	5	3,3
Movimentos Sociais e Serviço Social	3	2
Total	151	100

Fonte: UBA, Repositório Digital Institucional. Disponível em: <https://repositorio.sociales.uba.ar>. Acesso em: 21 jul. 2024. Elaboração das autoras.

Os TIFs em questão possuem quantitativamente uma vinculação heterogênea em relação aos GTPs da ABEPSS, sendo privilegiado o vínculo com as políticas sociais (35,1%). Tal ênfase se explica pois as políticas sociais são o principal espaço sócio ocupacional dos profissionais e também os principais campos de estágio obrigatório (chamados Taller I, Taller II, Taller III e Taller IV). Ao analisar a composição deste GTPS, as maiorias dos TIFs estão ligados à saúde pública e saúde mental. Em segundo lugar se encontram as pesquisas nucleadas no GTPS com ênfases em gênero.

Os TIFs são determinados pela própria estruturação e conteúdo do Projeto Pedagógico, e pelos processos de organização da categoria profissional. Não é por acaso que um dos grupos com menor produção é o “Trabalho, Questão Social e Serviço Social”. Isso pode indicar que os temas que são considerados de fundamentos a formação em Serviço Social no Brasil, não apresentam a mesma ênfase na Argentina.

Com o objetivo de aprofundar na caracterização da produção de conhecimento do Serviço Social da UBA, também se sistematizou e quantificou as palavras-chaves dos 151 TIFs publicados. As palavras-chave são descritores que refletem o conteúdo das pesquisas e servem para determinar o assunto do texto, facilitando assim a classificação e a busca bibliográfica (Villanueva López, 2014). No total foram encontradas 488 expressões de palavras-chave, dos quais e considerando as repetições significam um total de 814 palavras-chave. Foi feita uma sistematização livre, na que foram agrupadas a diversidade de formas de nomear as palavras chaves que estivessem ligadas segundo o quantitativo de expressões.

Quadro 3 - Palavras-chave dos TIFs produzidos por estudantes de Serviço Social, entre 2017 a 2023 e publicados no repositório institucional da UBA.

Palavras chave dos TIFs agrupadas por temas	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total	%
Política e serviços de saúde	13	4	20	3		38	61	139	17.1
Conteúdos e fundamentos da formação e da ação profissional	9	8	17	4		27	33	98	12

Mulher, feminismo, gênero e masculinidade	5	2	24	5	5	29	22	92	11.3
Sistema de justiça e penal	13	5	16	2	2	4	12	54	6.6
Direitos Sociais e políticas sociais	2	4	13	2		14	19	54	6.6
Família	2	2	15	1		13	13	46	5.7
Serviço Social, formação profissional e intervenção	3	4	9	2	1	7	19	45	5.5
Habitação, espaço urbano e território	1	2	8	3		11	15	40	4.9
Criança, adolescente e juventude	2	2	6	1		13	13	37	4.5
Trabalho	4	4	5	2		7	7	29	3.6
Participação, controle social e movimentos sociais	2	3	6	2		8	8	29	3.6
Direito e política de educação	1	3	8		1	7	8	28	3.4
Estado, classes sociais e ideologia	3	2	5		1	5	6	22	2.7
Imigração	2	2	6	1		3	2	16	2
Esporte, cultura e arte			1	2		5	7	15	1.8
Envelhecimento		2	1			7	5	15	1.8
Contexto geopolítico	1	1				6	6	14	1.7
Diversidade funcional, pessoa com deficiência, acessibilidade					1	5	4	10	1.22
ONGs						1	4	5	0.61
Questão racial e indígena				4				4	0.55
Religião			3				1	4	0.55
Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)			3				1	4	0.55
Universidade		1	1		1			3	0.42
Segurança Alimentar e Nutricional							2	2	0.3
Outros			2	1		4	2	9	1
Total	63	51	169	35	12	214	270	814	100

Fonte: UBA, Repositório Digital Institucional. Disponível em: <https://repositorio.sociales.uba.ar>. Acesso em: 21 jul. 2024. Elaboração das autoras.

É possível traçar algumas análises com o que foi levantado no quadro 3. Em primeiro lugar, destacar a amplitude das palavras-chaves. As mais citadas e as menos citadas possuem tendência semelhante neste intervalo de estudo. Os eixos “Política e serviços de saúde” (17.1%), “Conteúdos e fundamentos da formação e da ação profissional” (12%), e “Mulher, feminismo e gênero” (11.3%) tiveram maior destaque. A prevalência dos TIFs centrados em saúde está ligado à relevância deste campo sócio ocupacional como referência para a formação, tendo em consideração que a maior parte das disciplinas eletivas assim como os estágios obrigatórios se

desenvolvem nesta área. No eixo de conteúdos da formação incluem um total de 98 palavras chaves, de muita diversidade, entre elas destaca-se as que se referem a “representações sociais”. Em quanto a predominância de TIFs que tratam a temática género, não pode ser pensada sem reconhecer o impacto das ações levadas a cabo pelo movimento feminista como a histórica mobilização denominada “Nem Um a Menos” (2017) e nos anos seguintes a visibilidade da campanha pela legalização do aborto. É visível a relação entre essas transformações e as exigências à profissão colocadas a partir da definição dos problemas emergentes e seus canais, que compõem a hegemonia do significado social objetivo do Serviço Social nos projetos sociais que o afetam.

O anterior demonstra que para abordar a produção de conhecimento de Serviço Social torna-se necessário contextualizar e caracterizar a formação académica profissional inserida na totalidade social, num determinado projeto político-pedagógico, e numa determinada política socioeducativa e universitária.

Dentro do conjunto de palavras-chave mais repetidas se encontram: saúde mental (22 palavras chaves), mulheres (21), família (20), intervenção profissional (17), saúde (14), representações sociais (14), consumo de substâncias psicoactivas (13), presídios (13) e Estado (13).

Rapidamente podemos sinalizar que demanda transversais dos vários serviços das políticas sociais temas de fundamentos do Serviço Social estão ausentes deste conjunto de TIFs apreciados como neoliberalismo, desigualdade, mundialização, Seguridade Social, Previdência Social, questão racial, trabalho e mudanças no mundo trabalho, desproteção do trabalho, planejamento, gestão e financiamento das políticas sociais e privatização do patrimônio público. Isso poderia estar ligado com a invisibilidade da temática, mas também com a falta de políticas que organizam campos sócio-ocupacionais.

Conclusão

O análisis temático e quantitativo dos títulos e as palavras chaves dos TIFs, revelaram o amplo espaço sócio ocupacional que o Serviço Social abrange. Apesar da pluralidade de referências teóricas que expressam as palavras chaves dos 151 TIFs analisados, a sistematização feita através dos quadros possibilitou identificar predominâncias de temas relacionados às políticas sociais.

A sistematização acima feita, evidencia uma relação direta dos blocos temáticos com o atual Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UBA. O período histórico que representa o recorte temporal analisado (2017-2023) é atravessado por transformações societárias que afetam diretamente o conjunto da vida social, e têm forte impacto na profissão, nas áreas de intervenção, e nas fontes e problemas de conhecimento.

Pode-se inferir que falta de diretrizes e parâmetros para a atuação profissional, e a limitada função pedagógica dos Conselhos de Serviço Social Provinciais e entidades representativas existentes (já descrito no corpo do trabalho), determina que a prática profissional seja geralmente orientada pelos lineamentos e regulamentações das políticas públicas e dos campos sócio ocupacionais. Isto reforça a importância de estudar através de abordagens qualitativas as escolhas teóricas, éticas, políticas, metodológicas e técnicas dos estudantes na produção dos conhecimentos, no âmbito da graduação em Serviço Social.

Por fim, se espera que este texto seja uma humilde contribuição para a internacionalização dos debates do Serviço Social em torno da formação, da produção de conhecimentos e da intervenção.

Referências

ARGENTINA. Decreto Presidencial 297/2020. Disponível em: <<https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/decreto-297-2020-335741#:~:text=A%20FIN%20DE%20PROTEGER%20LA,INDICADOS%20EN%20EL%20PRESENTE%20DECRETO>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ARGENTINA. Ley Federal de Trabajo Social 27072/2014. Disponível em: <<https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/ley-27072-239854>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ALAYÓN, N. Introducción para la 5a. edición de *Historia del Trabajo Social en Argentina* (pp. 13-23). Buenos Aires: Editorial Espacio, 2007.

FAUATS. Documento N°6. Alcances en la Formación de Grado y Posgrado en Relación al Ejercicio Profesional. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B75vnQVGoDOXVS1pMXJIVFVwVkk/view?usp=drivesdk&resourcekey=0-tRNDyMV3thcLkP8qgybYeQ>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

FAUATS. Documento N°8. Trabajo Social y Universidad. Los Ciclos de Complementación Curricular y su relación con la Ley Federal 27072, 2015. Disponível em: <http://www.fauats.org/?page_id=2348>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GAMARDO, M.; GALANTE, A.; IERULLO, M. Reflexiones sobre la formación profesional de los trabajadores/as sociales en investigación. Ponencia apresentada nas 1ras Jornadas Regionales de Trabajo Social en Salud. Desafíos históricos, nuevos escenarios: Posiciones y miradas desde la ética en trabajo social, Buenos Aires, novembro de 2010. Disponível em: <<https://trabajosocial.sociales.uba.ar/wp-content/uploads/sites/13/2016/03/Revista-debate-publico-Nro.-3.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

GONZALEZ, S. Producción de conocimientos y posicionamiento de los dispositivos de sistematización e investigación en el campo profesional y en la formación profesional del Trabajo

Social. Tese de Mestrado. Repositório Digital da Universidade Nacional de La Plata, 2012. Disponível em: <<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/26421>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

IERULLO, M. Reflexiones acerca de los desafíos del Trabajo Social en relación a la investigación en Ciencias Sociales. Buenos Aires: Revista Debate Público. Reflexión de Trabajo Social, 2012.

LERA, C.; LUDI, M. Algunas consideraciones acerca de la Ley Federal de Trabajo. 2015. Disponível em: <drive.google.com/file/d/0B75vnQVGoDOXMzVvKMTdtTmtfT00/view?resourcekey=0-rt6taY2BMuvYXb0jJllsw> Acesso em: 23 jul. 2024.

LIJTERMAN, E.; MACEDRA, G. De formas y reformas: proyectos profesionales en disputa. *Revista Plaza Pública*, Tandil, v. 5, n. 8, p. 105-120, dez. 2012. ISSN 1852-2459.

LUXARDO, N. Apuntes sobre el proceso de elaboración de proyectos- base de tesinas finales de grado- en la Carrera de Trabajo Social (UBA). En D. Carbonero, E. Raya, N. Caparros, C. Gimeno. (Coords.) Respuestas transdisciplinarias en una sociedad global. Aportaciones desde el Trabajo Social. ISBN 978-84-608-7364-8. Universidad de La Rioja. España. Disponível em: <https://publicaciones.unirioja.es/catalogo/online/CIFETS_2016/Monografia/pdf/TC369.pdf> Acesso em: 23 jul. 2024.

MELANO, M. Por la liberación nacional y social. La escuela de servicio social de la universidad nacional y popular de Buenos Aires (1973-1974). *Revista Debate Público. Reflexión de Trabajo Social*, v. 9, n. 17, p. 45-62, 2012. Disponível em: <<https://trabajosocial.sociales.uba.ar/revista-debate-publico-no17/>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

MOLLIS, M. Las reformas de la educación superior en Argentina para el nuevo milenio. *Revista Brasileira de Avaliação Institucional*, v. 13, n. 2, p. 95-110, jun. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772008000200012>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

NETTO, J. P. *Capitalismo Monopolista y Servicio Social*. São Paulo: Cortez, 1997.

ROZAS PAGAZA, M. La formación profesional, avances y tensiones en el contexto latinoamericano. *Temporalis*, v. 16, p. 21-36, 2019.

ROZAS PAGAZA, M. Algumas reflexões sobre o Serviço Social na Argentina do século XXI. In: IAMAMOTO, M.; YAZBEK, C. *Serviço Social na história: América Latina, África e Europa*. São Paulo: Cortez, 2019.

UBA. Projeto Pedagógico Curso de Serviço Social da UBA. Buenos Aires, 2012. Disponível em: <<https://trabajosocial.sociales.uba.ar/wp-content/uploads/sites/13/2016/03/Resolucion-CS-Plan-5962-2012.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

UBA. Repositório institucional da Faculdade de Ciências Sociais. Disponível em: <<https://repositorio.sociales.uba.ar/>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

UBA. Regulamento Interno de Tese ou Trabalho Final de Mestrado e de Especialidade da Faculdade de Ciências Sociais. UBA Sociales, 2021. Disponível em: <https://www.sociales.uba.ar/wp-content/blogs.dir/219/files/2022/05/ARCD-2021-77-E-UBA-DCT_FSO_C.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

UBA. Site do Curso de Serviço Social. Disponível em: <<https://trabajosocial.sociales.uba.ar/>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

VILLANUEVA LOPEZ, I. Para qué sirven las palabras clave. *Ciudad de México*, v. 28, n. 4, p. 211, ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2306-41022014000400001&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 23 jul. 2024.